

SOCIEDADE

CASTELO BRANCO ♦ PROPRIEDADE SITUA-SE EM MALPICA DO TEJO

Corticeira Amorim compra herdade por 5,5 milhões

■ **A empresa** vai criar na Herdade da Baliza uma plantação de sobreiros em produção intensiva e com fertirrega, aumentando a densidade por hectare

Célia Domingues - JF*

A CORTICEIRA Amorim comprou a totalidade da sociedade Cosabe – Companhia Silvo-Agrícola da Beira por 5,5 milhões de euros, um negócio comunicado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

“A Corticeira Amorim, através da sua participada Amorim Florestal, a sub-holding da unidade de negócios de matérias-primas, celebrou um acordo para a aquisição de 100 por cento da sociedade Cosabe - Companhia Silvo-Agrícola da Beira, sediada em Lisboa, a qual tem como principal ativo a Herdade da Baliza, situada na zona de Castelo Branco, em terrenos do Tejo Internacional, com uma área total 2.866 hectares (Herdade da Baliza), pelo valor total de 5,5 milhões de euros”, lê-se na informação remetida ao mercado.

Com esta operação da Cosabe, a Corticeira Amorim voltou ao mercado. A Amorim Florestal pretende agora desenvolver naquela herdade uma “plantação suberícola intensiva” em modo de “produção intensiva e com fertirrega, aumentando a densidade de sobreiros por hectare”.

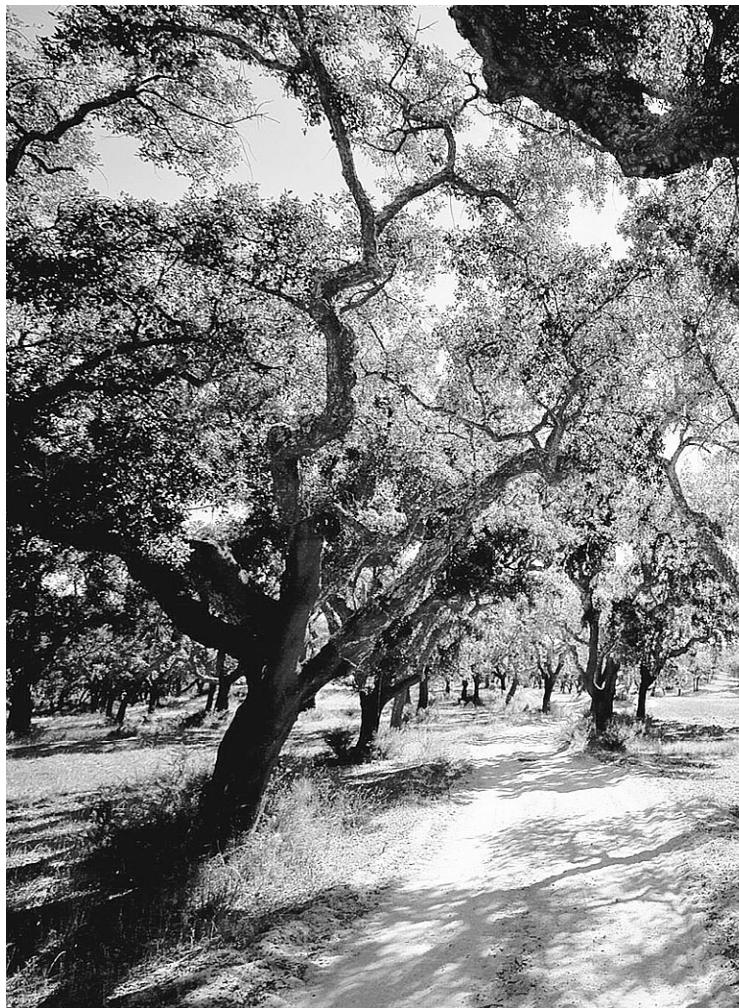
A corticeira informou também que a Amorim Florestal tem em

curso um projeto de intervenção florestal que “visa assegurar a manutenção, preservação e valorização das florestas de sobreiro, consequentemente, a produção contínua de cortiça de qualidade, desenvolvido em estreita parceria com os produtores florestais, instituições de investigação e entidades políticas locais”.

No âmbito deste projeto, a Amorim Florestal pretende desenvolver na Herdade da Baliza uma plantação suberícola “em modo de produção intensiva e com fertirrega, aumentando a densidade de sobreiros por hectare e um crescimento mais rápido dos mesmos, reduzindo de forma significativa o tempo necessário para o início de exploração das árvores”.

A Corticeira Amorim estimou que este investimento “possa ser um contributo valioso para a afirmação do montado como um investimento sustentável e rentável agora também para a geração que o planta”. Estima-se que este investimento, o primeiro do grupo Corticeira Amorim em propriedade florestal, possa ser um contributo valioso para a afirmação do montado como um investimento sustentável e rentável agora também para a geração que o planta.

* COM LUSA



É a primeira vez que a corticeira faz com projeto de plantação

FUNDÃO

Vida rural em debate na Moagem

“VALORIZAR o Interior” é o tema da próxima Conferência Vida Rural, que se realiza no dia 16 de novembro, no auditório da Moagem, no Fundão. O evento reunirá especialistas do setor em torno do estado da agricultura no interior do país; quais os desafios e oportunidades do tecido produtivo e das organizações de produtores perante a nova realidade do setor.

Entre os oradores confirmados no evento estão: Firmino Cordeiro, diretor geral da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), Helena Freitas da Universidade de Coimbra e ex-coordenadora da Unidade de Missão para a Valorização do Interior e Francisco Pavão, presidente da Associação dos Produtores em Proteção Integrada de Trás-os-Montes e Alto Douro (APPITAD). No encontro será apresentado um dos maiores investimentos agrícolas de sempre na região de Castelo Branco e do Fundão: a plantação de dois mil hectares de amendoeiras e a criação de três fábricas de produção, representando um investimento de 50 milhões de euros na região. Um investimento que está a ser concretizado na zona da Capinha, Fundão, e em Idanha-a-Nova.

FILIPA ALMEIDA GANHA PRÉMIO

Melhor mel ibérico é de Castelo Branco

O MEL mono floral de Rosmaninho (Apijardins) de uma apiculadora de Castelo Branco foi distinguido como o melhor da Península Ibérica, num concurso de méis mono florais da Península Ibérica, realizado no âmbito do Congresso Nacional de Apicultura, que decorreu nos dias 25, 26 e 27 de outubro, em Tenerife, Espanha.

Filipa Almeida, a apiculadora cujo mel foi distinguido, é arquiteta paisagista, mas vive da produção de mel. “É a apicultura que me paga as contas, embora “abraça” os projetos que surgem pontual-

mente na minha área de formação”, disse ao JF. A apicultura surgiu na vida de Filipa Almeida como forma de aplicar os conhecimentos sobre flora e vegetação e o meio para criar o seu próprio emprego, quando o curso e 12 anos de prática deixaram de lhe garantir trabalho.

Começou do zero, recuperando áreas de matos e reconvertendo-as em espaços de regeneração natural, recorrendo a técnicas de recuperação paisagística, chegando a fazer voluntariado junto de apicultores mais experientes. Candida-



Filipa Almeida, apiculadora

tou-se ao PRODER e triunfou. “Não foi nada fácil. Estava habituada a trabalhar num gabinete”, recorda, advertindo que na atividade agrícola não há horários, nem fins de semana. O reconhecimento pelo esforço e dedicação não tardou a chegar, como disso é prova o prémio. “O objetivo do concurso é valorizar a qualidade do mel e da paisagem em que é produzido”, explica a apiculadora, sublinhando o enorme potencial da região para produção de mel.

A Apijardins dedica-se à apicultura e arquitetura paisagista, de-

tendo cerca de 330 colmeias distribuídas pelo concelho de Castelo Branco. Pretende contribuir para o aparecimento de apiários integrados na paisagem, valorização de ecossistemas para abelhas, promovendo a criação de abelhas, mel e pólen de forma sustentável.

A empresa escoia a sua produção para o mercado nacional e internacional, estando a iniciar o processo de internacionalização no âmbito do projeto Portugal By Beira Baixa levado a cabo pela AEBB (Associação Empresarial da Beira Baixa).

LÚCIA REIS